

'Um país grande, no campo e nas cidades'

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Um governo dinâmico, ágil, presente e desenvolvimentista." Assim o presidente José Sarney autodenominou o seu governo, ao lançar o "Programa de Mudanças", contendo alterações nas áreas fiscal, tributária, social, e fixando critérios para a privatização de empresas estatais.

A solenidade de lançamento do "Programa de Mudanças" foi realizada no gabinete do presidente José Sarney, às 10 horas de ontem, na presença de quase todos os ministros de Estado (menos os militares), dos líderes do PMDB e do PFL na Câmara e no Senado (o deputado Pimenta da Veiga chegou atrasado) e de quase uma centena de jornalistas, com transmissão direta por rádio e televisão.

Sarney, no discurso, assumiu um novo compromisso perante a Nação: construir um grande país no campo e também nas cidades. Ao anunciar que o Imposto de Renda retido na fonte deve ser pago pelo cidadão como um imposto e não como um empréstimo a ser devolvido depois, o presidente disse que a filosofia do seu governo é aplicar os recursos ar-

recados da maneira mais rigorosa possível.

Em seguida, enumerou as medidas de redução e contenção de despesas da administração federal direta, indireta e em todas as fundações: proibição do ingresso de pessoal, nos órgãos da administração direta, indireta e em todas as autarquias; modernização e racionalização das estruturas da administração direta, indireta, autarquias e fundações; proibição de construção, aquisição ou locação de imóveis residenciais ou outros destinados à administração pública; limitação total do uso de veículos oficiais e redução de 20% de todas as despesas de serviços de terceiros para a administração direta; limitação de prestação de serviços de terceiros para a administração direta; limitação de prestação de serviço extraordinário (horas extras) no serviço público federal.

O presidente citou, em seguida, as limitações impostas à expansão das empresas estatais e anunciou o programa de privatização de empresas em benefício da empresa privada nacional; democratização do capital e também uma desregulamentação da economia, "com a finalidade de não penalizar o povo com a presença de um Estado ineficiente".